

Um menino chamado
Mário Souto Maior

aprender brincando
5
COLEÇÃO



MR. LINDO

Jan Souto Maior



Jan Souto Maior nasceu na cidade de Bom Jardim, Pernambuco, filho de Mário e Carmen Souto Maior em 9 de dezembro de 1960. Escreveu *Alguns Apelidos no Futebol*, *Alguns Apelidos de Pernambucanos*, *Um Mergulho Dentro de Mim e Miragens*. Técnico em Informática, atualmente trabalha na Fundação Joaquim Nabuco como Coordenador Geral de Informática da Presidência e é consultor de empresas nas áreas de redes locais, internet e computação gráfica. jan@soutomaior.eti.br

MsM WebSite

www.soutomaior.eti.br
jan@soutomaior.eti.br

Um Menino
Chamado

Mário Souto Maior



Jan Souto Maior

Copyright c 2012 Jan Souto Maior
Av. Getúlio Vargas, 963
53030-010 Olinda, Pernambuco, Brasil

MsM Web Site
<http://www.soutomaior.eti.br>
jan@soutomaior.eti.br

Todos os direitos reservados são protegidos pela Lei nº 9.610, de 12.02.1998
É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios,
sem autorização prévia, por escrito, dos herdeiros do autor

Capa e Projeto Gráfico
Jan Souto Maior
jan@soutomaior.eti.br

Ilustrações
Marcel Mello
www.marcelmello.com.br

Printed in Brazil
Impresso no Brasil

**Um Menino
Chamado**

Mário Souto Maior

- Xiii, cadê *vôinho*? Será que não vai ter estorinha hoje, tio Jan! – gritou Lucas, contrariado.

- Vai, sim, Lucas. Seu avô teve que sair, mas o tio aqui vai contar pra vocês uma estorinha muito bacana que, com certeza, vocês vão gostar.

A meninada me olhou, desconfiada. É que eles já estavam acostumados a ouvir, aos domingos, o avô contando estórias dos grandes brasileiros e o que fizeram para merecer o respeito de todos. E fui sentando na cadeira do avô deles, meu pai. Mesmo assim, todos se sentaram perto de mim, meio insatisfeitos, mas, curiosos.



- Sobre quem vai ser a estória de hoje, tio Jan? – perguntou Carol.

- É sobre um pernambucano que vocês conhecem muito, um *cabra da peste* que já escreveu muitos livros sobre o povo nordestino, seus usos e costumes...

- E o que é *cabra da peste*? Será um bicho, uma cabra doente? – quis saber Érica.

- Não, Érica. *Cabra da peste*, é como são chamadas as pessoas que nascem no Nordeste, pessoas corajosas, valentes e boas e que, desde cedo, enfrentam os problemas causados pela seca, por exemplo...

- Ah! Entendi, tio Jan. Mas quem é esse *cabra da peste*? – perguntou Érica.

- Vocês o conhecem muito bem. O nome dele é Mário Souto Maior.

- O *vôinho*? – disseram todos.

- Ele mesmo.

- Ôba! – gritaram todos de uma vez.

- Conta, tio. Conta, vai.

- Prestem atenção. Mário Souto Maior, o *vô Bálho* (como chama Eduardo), filho de Manuel Gonçalves Souto Maior e de Marieta da Mota Souto Maior, nasceu no dia 14 de julho de 1920, na cidade de Bom Jardim, interior de Pernambuco. Cresceu como todo



nordestino, tomando banho de açude, jogando pião e bola de gude, empinando papagaio, caçando lagartixa de bodoque, chupando pirulito, saboreando algodão doce e alfenim, andando pelo mato em busca de aventuras infantis, brincando de Lampião e Antônio Silvino armado de *baladeira* ou *estilingue* ou *bodoque*.

- E o que é bodoque, tio? – perguntou Marcelo.

- O bodoque é feito com um pequeno galho de árvore, geralmente da goiabeira, no formato da letra Y, no qual se prendem duas tiras de borracha de câmara de ar de automóvel, brinquedo muito usado pelos meninos do interior.

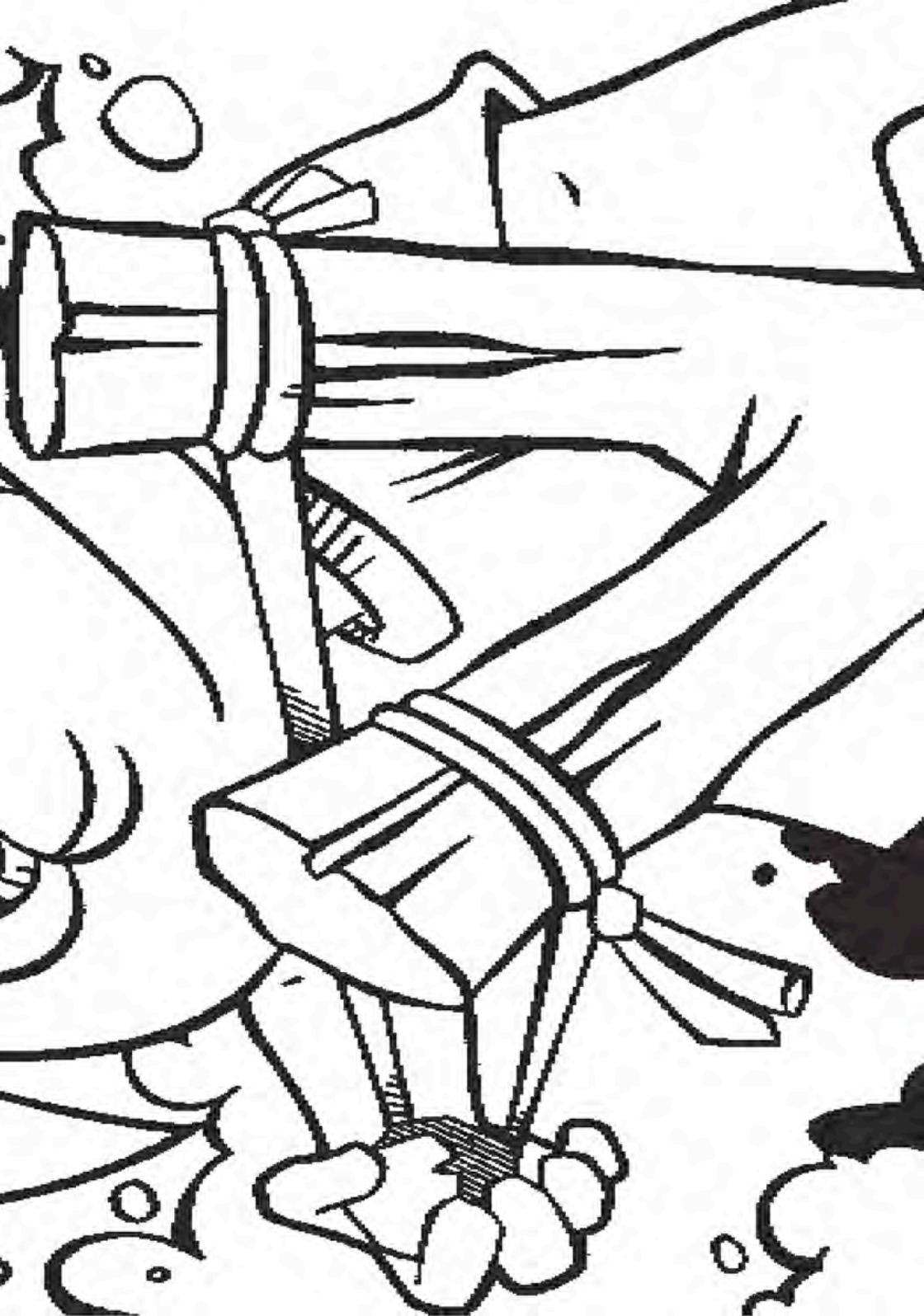
- E o bodoque ou atiradeira atira com quê? – perguntou Bruno, que estava muito atento.

- Os meninos atiravam com o fruto da carrapateira, uma bolinha verde ou até mesmo com bolinhas de barro secas ao sol.

- Aqui, em casa, tem uma goiabeira. Só falta a carrapateira... – falou Lucas.

- Mas vamos continuar a estória. O menino Mário começou a aprender a ler quando tinha dez anos, na escola da professora Santinha. Fez o curso primário





e ginásial no Colégio Marista (Recife), o pré-jurídico no Colégio Carneiro Leão, para em seguida, formar-se em Direito pela Faculdade de Direito de Alagoas.

Antes de terminar o curso de Direito o avô de vocês casou com vovó Carmen e começaram a nascer os sete filhos: Fred, Gise, Jane, Lis, Jan e os gêmeos Glen e Ed.

- Puxa , tio, que nomes engraçados...
- falou Marcelo.

- Ah! Foi o avô de vocês quem escolheu e cada um tem a sua estória.

- Conta, tio, conta, vai...

- Vou contar. O nome escolhido para o primeiro filho, seria Frederico. Mas o avô de vocês, separando as sílabas do jeito dele, encontrou FRED-É-RICO. Como não tinha ninguém rico na família, cortou o ERICO e deixou somente Fred, que é casado com Maria Helena e pai de Carolina, Érica e Marcelo. Em seguida, nasceu a primeira menina e seu nome seria Gisele. Vô Mário cortou o LE e ficou somente Gise, que é a mãe de Bruno. Depois nasceu a segunda menina que seria ReJane que, sem o RE, ficou Jane. Nasceu a terceira menina que seria Flor-de-Lis que perdeu o FLOR-DE, ficando Lis. Depois nasci eu, Jan, nome de



um personagem de um livro que ele estava lendo, Glen, em homenagem ao maestro Glen Miller e Ed, nome de um grande amigo seu, Edmund Molloy, americano.

- Bem criativo o vô, não é tio Jan! – disse Bruno.

- É. Mas, vamos continuar a nossa estória.

Advogado dos pobres, foi promotor público de Surubim e João Alfredo, Prefeito de Orobó, professor da Escola Normal, do Ginásio de Bom Jardim, PE, que ajudou a fundar para que os meninos pobres de sua terra tivessem instrução e Inspetor Federal de Ensino do Ministério da Educação.

Em 1967 veio, com toda a família, morar no Recife, para que nós, seus filhos, pudéssemos estudar já que em Bom Jardim não havia universidade. E foi trabalhar no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, hoje Fundação Joaquim Nabuco, onde começou a fazer suas pesquisas de Folclore.

- O que é Folclore, tio? – perguntou Érica.

- Folclore, Érica, é a ciência que estuda os usos e costumes do povo, suas danças, suas comidas, suas adivinhações, sua

maneira de falar, coisa assim.

- Difícil, não é, tio? – continuou, Érica, sempre muito curiosa.

- Apenas trabalhoso e exige muita paciência e dedicação.

E vô Mário começou a publicar seus livros. Publicou *Como nasce um cabra da peste* (que Altimar Pimentel, amigo dele, transformou numa peça de teatro), *Cachaça*, *Nomes próprios pouco comuns*, *Comes e bebes do Nordeste*, *Dicionário do Palavrão*, num total de mais de cinquenta livros.

- Tantos assim, tio? Pra que vô quer tantos livros? – indagou Lucas.

- Para que as pessoas possam pesquisar e aprender neles.

Hoje, com seus oitenta anos de muito trabalho e de muita luta, é Chefe da Coordenadoria de Estudos Folclóricos da Fundação Joaquim Nabuco, onde trabalha desde 1967.

Mário Souto Maior – meu pai e avô de vocês – é poeta, contista, folclorista, escreve para revistas e jornais brasileiros e estrangeiros e já ganhou muitos prêmios.

- E vô tem taça? – quis saber Lucas.

- Tem, sim, Lucas.



- Gooool! – gritou Eduardo levantando as mãozinhas e pulando.

- Com o livro *Alimentação e Folclore*, ele ganhou o PR MIO SÍLVIO ROMERO (1979) – do Ministério da Educação e Cultura e o GRAN-PR MIO ÍBEROAMERICANO AUGUSTO CORTAZAR (1989), do Fondo do Ministério de la Educación y Justicia, da Argentina.

Este ano ele está completando oitenta anos e a gente vai fazer uma grande festa para ele.

- Com todos os presentes, não é, tio Jan? – falou Bruno.

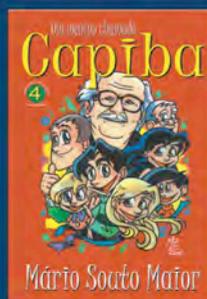
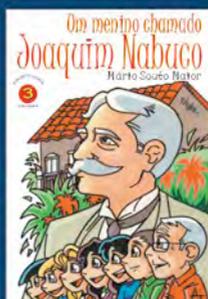
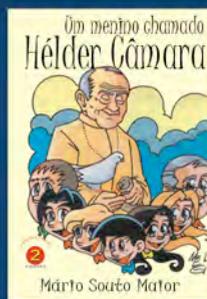
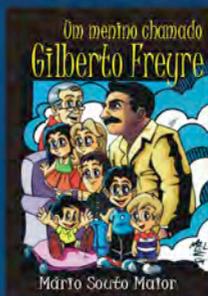
É, sim, Bruno. Com tudo, guaraná, pipoca, bola de soprar, cocada, suspiro, algodão-doce, e tudo que ele merece.

E a garotada saiu da sala, no meio da maior algazarra, cada um fazendo seu plano para comemorar o aniversário do avô, contador de estórias.

**FAÇA AQUI UM DESENHO EM HOMENAGEM AOS
80 ANOS DO ESCRITOR MÁRIO SOUTO MAIOR**



Coleção Aprender Brincando



A Coleção Aprender Brincando foi criada pelo Escritor Mário Souto Maior com a finalidade de plantar na mente das crianças, com linguagem acessível à idade, informações sobre a vida de brasileiros ilustres que, nas artes e nas letras, elevaram o nome de nossa pátria. Aprendendo de uma forma divertida, brincando com as palavras e colorindo as ilustrações, quase 15.000 crianças receberam o primeiro número: Um Menino Chamado Gilberto Freyre, distribuído pela fundação que leva o nome do sociólogo pernambucano. O primeiro número da coleção foi patrocinado pelo Grupo Elógica. Dando continuidade a coleção, Mário Souto Maior escreveu o segundo número: Um Menino Chamado Hélder Câmara. Sob o patrocínio da BCP Telecomunicações, foram impressas 15.000 unidades, que, através da Fundação Gilberto Freyre, serão distribuídas aos alunos da rede escolar do Recife. O terceiro número, Um Menino Chamado Joaquim Nabuco, e o quarto, Um Menino Chamado Capiba, também foram patrocinados pela BCP Telecomunicações. Mais 30.000 crianças puderam conhecer alguns fatos da vida destes grandes brasileiros. Conhecer e aprender, brincando. Outros números virão. Assis Chateaubriand, Monteiro Lobato, Rui Barbosa e Magdalena Freyre já estão sendo produzidos. O autor espera que as empresas, sediadas ou não no Recife, dêem sua contribuição, através do patrocínio dessa coleção, que tem por principal objetivo, divulgar entre aqueles que serão amanhã, os responsáveis pelos destinos do nosso país, a vida e a obra de alguns brasileiros ilustres, despertando interesses, perpetuando conhecimentos. Entre em contato. Dê sua contribuição.



MÁRIO SOUTO MAIOR nasceu no dia 14 de julho de 1920, na cidade de Bom Jardim, Pernambuco. Freqüentou a escola da professora Josefa Coleta de Albuquerque (Santinha), onde aprendeu as primeiras letras. No Colégio Marista, do Recife, fez o curso primário e ginasial. No Colégio Carneiro Leão, fez o curso pré-jurídico e em Maceió, na Faculdade de Direito de Alagoas, concluiu o curso de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Advogado, exerceu as funções de promotor público das comarcas de Surubim e João Alfredo. Foi prefeito de Orobó, professor da Escola Normal Santana, de Bom Jardim, fundador, diretor e professor do Ginásio de Bom Jardim, Inspetor Federal de Ensino, do Ministério da Educação e Cultura. A partir de 1967 começou a trabalhar, na parte administrativa, no então Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, hoje, Fundação Joaquim Nabuco, e, em 1976, como diretor do Centro de Estudos Folclóricos, quando desenvolveu todas as suas pesquisas na área de sua especialidade. É autor de *Meus poemas diferentes* (1938), *Roteiro de Bom Jardim - de parceria com Moacyr Souto Maior* (1954), *Como nasce um cabra da peste* (1969/1984/1997), *O ciclo* (1970), *Cachaça* (1971/1985), *Antônio Silvino Capitão de Trabuço* (1971), *Em torno de uma possível etnografia do pão* (1971), *Dicionário folclórico da cachaça* (1973/1980/1985), *A morte na boca do povo* (1974), *Nomes próprios pouco comuns* (1974/1992/1996), *Território da danação* (1976), *Nordeste - a inventiva popular* (1978), *Dicionário do palavrão e termos afins* (1980/1988/1998), *Folclorerotismo* (1980/1981), *Galaláus & batorés* (1981), *Painel folclórico do Nordeste* (1981), *Comes e bebes do Nordeste* (1984/1985/1995), *Mulheres e ruas* (1984), *Sete histórias sem rei* (1984), *Remédios populares do Nordeste* (1986), *Folclore quase sempre* (1986), *Velhos e jovens: uma folclórica rivalidade* (1987), *Folclore & Alimentação* (1988), *Antologia pernambucana de Folclore - com W. Valente* (1988), *Antologia da poesia popular de Pernambuco - com W. Valente* (1989), *Antologia do carnaval do Recife - com Leonardo Dantas Silva* (1991), *A língua na boca do povo* (1992), *Sogras: prós & contras e outras conversas* (1992), *O Recife: quatro séculos de sua paisagem - com Leonardo Dantas Silva* (1992), *O puxa-saco: aqui, ali e acolá* (1993), *A paisagem pernambucana - com Leonardo Dantas Silva* (1993), *Três histórias de Deus quando fez o mundo - infantil* (1993), *Riqueza, alimentação e folclore do coco* (1994), *Geografia vocabular do pau através da língua portuguesa* (1994), *A mulher e o homem na sabedoria popular* (1994), *A mulher que enganou o Diabo infantil* (1994), *As dobras do tempo: quase memórias* (1995), *O homem e o tempo* (1995), *Brasil x Portugal: aquele abraço* (1995), *Folclore, etc & tal* (1995), *Os mistérios do faz-mal* (1996), *Frei Damião: um santo?* (1998), *Orações que o povo reza* (1998), *Pedro e seus mil carneirinhos* (1999), *Cangaço: algumas referências bibliográficas - com Lúcia Gaspar* (1999), *Padre Cícero Romão Batista: algumas referências bibliográficas - com Lúcia Gaspar* (1999), *A moça que casou com uma cobra infantil* (1999), *Bibliografia pernambucana de Folclore* (1999), *Um menino chamado Gilberto Freyre - infantil* (1999), *Um menino chamado Hélder Câmara - infantil* (1999), *Um menino chamado Joaquim Nabuco - infantil* (1999), *Um menino chamado Capiba - infantil* (2000), *João Martins de Athayde um poeta do povo* (2000) e *O papagaio e a menina - infantil* (2000).